

## AS UNIDADES SEMÂNTICAS BÁSICAS EM PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM E NOS TEXTOS DOS ALUNOS

### THE UNITS SEMANTIC BASIC IN COMPOSITION PROPOSED BY ENEM AND IN THE TEXTS OF STUDENTS

Lauro Gomes<sup>1</sup>

**Resumo:** *Esta pesquisa tem o objetivo de resumir os textos que compõem a proposta de redação do Enem 2011, para explicitar a ideia central de cada um deles e ver a relação que mantêm com o tema proposto para redação, e resumir duas dissertações também para ver sua ideia central e a relação com a proposta. Cumpre referir que, para isso, os textos serão analisados a partir de suas unidades semânticas básicas à luz de princípios e conceitos da Teoria dos Blocos Semânticos, proposta por Carel (1995) e de estudos feitos por Graeff (2012) sobre a conexão entre os enunciados no texto – por contiguidade e por similaridade. O trabalho permitiu perceber em que medida as unidades semânticas básicas presentes nas redações se relacionam com os textos motivadores que compõem a proposta de redação e em que proporção elas se relacionam aos conhecimentos prévios que os alunos adquiriram ao longo de sua formação, na escola e/ou fora dela. Em última análise, também foi possível obter dados a respeito das competências e habilidades sociodiscursivas dos alunos, isto é, neste caso, de suas capacidades inerentes à leitura e à escrita.*

**Palavras-chave:** Unidades semânticas básicas; Conexão entre enunciados no texto; Texto dissertativo-argumentativo.

**Abstract:** *The aim of this research is to summarize the texts that compose the Enem 2011's composition proposal to explain the main idea of each one and see the relation that they have with the proposed topic for writing, and also summarize two texts to see their main idea and the relations with the proposed topic. It should be noted, for this, that the texts will be analyzed through their basic semantic units in the light of the principles and concepts of the Blocks of Semantic Theory, by Carel (1995) and studies made by Graeff (2012) about the connection between the statements in the text - by contiguity and similarity. The work allowed realizing the extension that the basic semantic units present in the composition and their relations with the motivating text that compose the text proposal and what extent they are related with the prior knowledge that students have acquired throughout their formation, at school and/ or outside it. In the last analysis, it was also possible to obtain information about the students' social discursive skills and abilities, in this case, of their inherent capacities to reading and writing.*

**Keywords:** Basic semantic units; Connection between statements in the text; Argumentative-dissertation text.

## 1 Introdução

O estudo de textos dissertativo-argumentativos tem despertado cada vez mais o interesse dos alunos do ensino médio, principalmente quando se encontram nas séries finais, momento em que a preparação para ingressar no ensino superior geralmente se intensifica, sobretudo pelo nível de exigência das avaliações externas, como Enem e vestibulares – que

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, Brasil, e-mail: [lauro.20@bol.com.br](mailto:lauro.20@bol.com.br)

têm avaliado, em todas as áreas do conhecimento, competências e habilidades dos concluintes do ensino médio. E, a fim de melhor avaliar esses saberes da área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, em 2002, o Ministério da Educação decidiu exigir, novamente, nessas avaliações externas, uma prova de redação – para que seja possível verificar a capacidade que o aluno tem de se expressar por meio da modalidade escrita, em gênero textual que exige o uso da norma culta da língua portuguesa – em geral, dissertativo-argumentativo.

A partir de então, instituições de ensino superior e o próprio Ministério da Educação têm buscado aprimorar os critérios de avaliação dos textos, a fim de eliminar, ao máximo possível, a subjetividade dos avaliadores e também dar conta da grande quantidade de redações a serem avaliadas em cada exame.

Nesse sentido, este estudo, visando a auxiliar na busca de respostas a questões cruciais de avaliação de redações, analisa as argumentações presentes nos textos da proposta de redação do Enem 2011 e em duas redações escritas a partir dela, as quais obtiveram nota máxima e estão explicitadas como modelo no *Guia do participante (2012)*. Esse estudo, por conseguinte, apresenta dados sobre a competência de leitura e de escrita dos alunos, e, para tanto, verifica, primeiramente, em que medida as unidades semânticas básicas<sup>2</sup> existentes nos textos motivadores da proposta de redação influenciaram nas redações dos alunos.

A partir do resumo dos textos com base na Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), proposta por Carel (1995) e em estudos feitos por Graeff (2012), sobre a conexão entre enunciados no texto, verificou-se especificamente em que trechos do texto os conhecimentos prévios dos alunos apareceram nas redações, uma vez notada, por meio da leitura, a valorização que os exemplos explicitados pelos alunos em seus textos ganharam nessas redações do Enem.

## **2 Fundamentos teóricos**

### **2.1 As unidades semânticas básicas à luz da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS)**

A Teoria da Argumentação na Língua, criada por Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre, em 1983, vem passando por modificações desde sua criação e, com a tese de doutorado de Marion Carel, em 1995, a teoria passa a desenvolver-se como Teoria dos Blocos Semânticos (TBS).

---

<sup>2</sup> Entende-se por unidades semânticas básicas os encadeamentos argumentativos em DC (=portanto) ou em PT (=mesmo assim) que resumem o texto.

Na proposta da TBS, alguns conceitos e princípios passam a ser entendidos diferentemente, sendo que a concepção de argumentação apresentada por Carel é também discursiva, radicaliza a decisão de estruturalista. Em termos gerais, para Carel & Ducrot (2005, p. 11), a TBS coloca-se como uma aplicação do estruturalismo saussuriano, na medida em que, para Saussure, o significado de uma expressão reside na relação dessa expressão com outras expressões da língua.

Isso permite afirmar que o sentido constrói-se sintagmaticamente no discurso, não existindo, portanto, nenhuma separação entre semântica e pragmática. Nesse quadro teórico, os segmentos de discurso passam a fazer sentido quando ligados um ao outro. Tome-se, para exemplificar, conforme Carel (2005), a respeito do que se convencionou chamar de encadeamento argumentativo: “Eu qualifico de encadeamento **argumentativo** qualquer sequência de dois segmentos que são, de certo modo, *dependentes*” (CAREL, 2005, p. 80, grifo da autora), entendendo que esses encadeamentos argumentativos tanto podem ser normativos quanto transgressivos.

Para Carel (2005, p. 80), são as palavras *donc* ou *si* (*portanto* ou *se então*) que marcam o caráter normativo de uma argumentação e as palavras *pourtant* ou *même si* (*mesmo assim* ou *apesar de*) que assinalam, de outro lado, a argumentação transgressiva. Cumpre destacar que, para representar o encadeamento normativo, usa-se a abreviatura DC, e, para representar o encadeamento transgressivo, usa-se a abreviatura PT.

Nesse sentido, segundo Carel (2005, p. 81) o encadeamento argumentativo *Pedro é rico, portanto é feliz* é normativo, pois vê a regra (a riqueza traz felicidade) e, ao contrário, o encadeamento *Pedro é rico, mesmo assim é infeliz* é transgressivo, pois se contenta em desobedecer à regra segundo a qual a riqueza traz felicidade.

No artigo “Pourtant: argumentation by exception”, de Marion Carel (1995) (apud GRAEFF, 2001, p. 54), verifica-se explicitamente que a argumentação não é uma demonstração incompleta e que o encadeamento em POURTANT, assim como o encadeamento em DONC, constitui uma unidade semântica básica. Dessa forma, faz-se necessário compreender que um encadeamento argumentativo de discurso não é uma relação entre duas informações. Conforme Carel & Ducrot (2005, p. 24), a língua pode ser explicada pelo discurso, e o discurso, para eles, não está baseado nas coisas nem no pensamento. Qualquer segmento pode unir-se a outro, com a condição de que para isso se utilize o conector adequado.

Vale destacar, ademais, consoante Carel (1998, p. 264), que os discursos com PT (mesmo assim) são, da mesma forma que os encadeamentos com DC (portanto), discursos argumentativos: realizam não uma estrutura complexa, mas sim uma capacidade direta da língua para argumentar. Disso resulta que a noção de argumentação – considerando-se que ela se realiza tanto por meio de DC quanto por meio de PT –, deve distinguir-se da noção de justificação.

## 2.2 Noção de argumentação interna (AI) e de argumentação externa (AE)

Além dessas noções de argumentação, neste trabalho, devem ganhar destaque os conceitos de argumentação interna (AI) e de argumentação externa (AE), especialmente para compreender como se dá a conexão entre os enunciados no texto. Ducrot (2005, p. 62) diz que toda entidade linguística possui duas argumentações: uma argumentação interna e uma argumentação externa. A respeito desta, conforme o referido autor observe-se:

Tomemos o exemplo de *prudente*. Em sua argumentação externa, esta palavra contém os encadeamentos que se pode ter a partir de *prudente* o que, a partir de outras entidades, podem levar a *prudente*. Assim, formam parte da AE de *prudente* os seguintes encadeamentos que partem de *prudente*: *Pedro é prudente, portanto não terá acidente./ Pedro é prudente, portanto estará seguro*<sup>3</sup>.

Ducrot (2005, p. 63) também refere que a argumentação externa (AE) existe sempre em pares e exemplifica que, como é (AE) de *prudente* o aspecto argumentativo normativo *prudente DC segurança*, da mesma forma, vai ser o aspecto transgressivo *prudente PT neg. segurança*. Além disso, a argumentação externa tanto pode ser estrutural quanto contextual. E, a título de esclarecimento, vale destacar que as AE de uma entidade linguística são estruturais se formam parte da significação linguística de uma entidade, isto é, se estão previstas pela língua, como *prudente DC segurança* e *prudente PT neg. segurança*. Por outro lado, são contextuais se é a situação de discurso o que as vinculam à entidade, por exemplo, *é prudente DC merece que tenhamos confiança* e *é prudente PT neg. merece que tenhamos confiança*.

Além disso, é importante observar que, na AE à direita de *prudente*, existe *prudente DC segurança* assim como *prudente PT neg. segurança*; e, na AE à esquerda de *prudente*,

---

<sup>3</sup> Tradução nossa; texto em espanhol.

encontram-se encadeamentos argumentativos como *tem medo DC é prudente e neg. tem medo PT é prudente*.

Já a argumentação interna (AI) de uma entidade *e* é constituída por certo número de aspectos aos quais pertencem os encadeamentos que parafraseiam, isto é, reformulam esta entidade *e*. Carel & Ducrot (2005, p. 65), tomando novamente o exemplo de *prudente*, verifica ser sua AI *perigo DC precaução*, mas não *perigo PT não precaução*, posto que *perigo PT não precaução* é a AI de outra palavra, a saber, *imprudente*. No caso de *inteligente*, encontra-se em sua AI *difícil PT compreende*, mas não, *difícil DC neg. compreende* que é a AI de *não inteligente* ou de *tonto*.

### 2.3 Como se conectam os enunciados na construção semântico-argumentativa dos textos?

Como se pôde perceber aqui, mesmo que de modo bastante resumido, a TBS é uma teoria que inicialmente parecia dar conta de questões relativas unicamente à semântica do enunciado. Carel, Ducrot e seguidores ultimamente têm verificado, entretanto, que a TBS, com muita eficácia, pode analisar a semântica do texto.

Nessa direção, Carel (2012) introduziu a noção de motivo argumentativo. Tome-se a explicitação feita por Graeff (2012): uma parte do texto constitui *um motivo argumentativo* se, ao mesmo tempo, ela exprime um aspecto argumentativo e evoca um encadeamento argumentativo. Observe-se, a título de exemplificação, a análise feita a respeito de um trecho do início do livro *Claude Gueux*, de Victor Hugo, que evoca o encadeamento argumentativo *roubou pequena quantidade mesmo assim sofreu grande punição*, ao qual se pode associar o aspecto argumentativo PEQUENO DELITO PT GRANDE PUNIÇÃO. Note-se que esse aspecto pode ser a AI de *injustiça*, havendo, com isso, um julgamento argumentativo ou um motivo argumentativo.

A esse respeito, Carel (2012) percebeu haver também, na organização dos enunciados em motivos argumentativos, dois casos, em que um resulta num só julgamento argumentativo e o outro caso que resulta em dois julgamentos argumentativos.

Note-se que, no caso 1: *Ele tinha medo. Sentia seu sangue gelar*, tem-se apenas um julgamento argumentativo, em que não se pode utilizar a expressão, *por exemplo: Ele tinha medo. \*Por exemplo, ele sentia seu sangue gelar*. Por outro lado, no caso 2, *Ele tinha todo tempo medo. Uma vez que alguém gritasse, ele se sobressaltava*, é possível o emprego de, por exemplo, ligando os períodos, o que revela a existência de dois julgamentos argumentativos. Conforme Graeff (2012, p. 202-203), no caso 1, trata-se de conexão por contiguidade e, no

caso 2, trata-se de conexão por similaridade. Isso pode ser notado a partir do que refere Jakobson (apud GRAEFF, 2012, p. 201):

O desenvolvimento de um discurso pode ser feito ao longo de duas linhas semânticas diferentes: um tema (*tópico*) conduz a outro seja por similaridade seja por contiguidade. O melhor seria sem dúvida falar de processo metafórico no primeiro caso e de processo metonímico no segundo, pois eles encontram sua expressão mais condensada, um na metáfora, o outro na metonímia.

A partir da análise da diferença existente entre os dois casos e da concepção de similaridade e de contiguidade, pode-se verificar claramente o que refere Graeff (2012, p. 205), "a conexão por contiguidade é produzida pelas relações entre AI e AE de uma unidade linguística", permitindo a progressão temática do texto e a conexão por similaridade, consoante a referida autora, é produzida pelas relações entre enunciados que exprimem o mesmo aspecto argumentativo. Esses enunciados têm a mesma AI e, entre eles, pode-se colocar a expressão *por exemplo*.

### **3 Análise da proposta de redação e dos textos dos alunos**

A seguir, encontram-se as análises dos textos da proposta de redação do Enem 2011 e de duas redações escritas a partir dela, postas como modelo no *Guia do participante (2012)*, cujos textos foram analisados com base na fundamentação teórica aqui apresentada.

Num primeiro momento, tanto os textos da proposta foram resumidos às suas unidades semânticas básicas quanto os textos dos alunos, por intermédio das quais, num segundo momento, verificou-se em que medida as unidades semânticas de base presentes nas redações dos alunos se relacionam aos textos motivadores da proposta de redação. Depois disso, fizeram-se alguns comentários a respeito dos exemplos explicitados nas redações dos alunos, uma vez que se buscou perceber se eles se relacionam aos textos da proposta de redação e/ou aos conhecimentos que o aluno adquiriu ao longo de sua formação na escola e/ou fora dela.

### 3.1 Resumo dos textos motivadores da proposta de redação do Enem 2011 e análises

#### 3.1.1 Texto 1: *Liberdade sem fio*

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de wi-fi, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões aonde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

**Trecho 1:** *A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação.*

Para explicar a função que esse trecho desempenha no texto, tome-se o que diz Carel (2005, p. 78), ao dar o exemplo de um discurso como (N) *É perto, portanto Pedro pegou a bicicleta*, cujo locutor responsável por sua enunciação não se comprometeu em sustentar discursos como (N1) *É perto, portanto Pedro utilizou um objeto de metal* e (N2) *É perto, portanto Pedro montou num objeto azul*. Carel diz ser apenas constatação tudo o que, embora relativo à bicicleta, não é, entretanto, relativo à questão de percurso.

Da mesma forma, ocorre nesse primeiro trecho em análise, em que tudo o que está relacionado ao segmento de enunciado “*o acesso à rede é um direito fundamental do ser humano*” tem função apenas de constatação.

**Trecho 2:** *No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de wi-fi, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões aonde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.*

Pode-se perceber que esse trecho 2 permite que se coloque a expressão *por exemplo*, isto é, ele é um trecho que tem a função, nesse caso, de expandir o sentido de *acesso à rede como um direito fundamental*, sendo pertinente referir, aqui, que a conexão estabelecida entre os trechos 1 e 2 é por similaridade.

Por fim, podemos sintetizar o texto 1 por meio do encadeamento argumentativo Pertencer a uma rede social, portanto ter existência social, representado pelo aspecto argumentativo ESTAR NUMA REDE SOCIAL DC (=portanto) TER EXISTÊNCIA SOCIAL.

### 2.1.2 Texto 2: *A internet tem ouvidos e memória*

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro. Disponível em: <http://terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado)

**Trecho 1:** *Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede.*

Note-se que todo esse trecho funciona como exemplo, o que permite verificar que houve uma inversão de uma ordem linguístico-discursiva, segundo a qual se costuma apresentar primeiro, as argumentações, isto é, as unidades semânticas de base do texto para, posteriormente, a partir delas, explicitarem-se as exemplificações.

**Trecho 2:** *“Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.*

Esse trecho 4 permite evocar os encadeamentos argumentativos Estar numa rede social, portanto participar da sociedade e Participar de uma rede social, portanto ter uma identidade, aos quais se associam os aspectos argumentativos ESTAR NUMA REDE SOCIAL DC PARTICIPAR DA SOCIEDADE; ESTAR NUMA REDE SOCIAL DC TER IDENTIDADE e ESTAR NUMA REDE SOCIAL DC EXISTIR. Pode-se perceber que a conexão entre os enunciados desse trecho é por contiguidade, visto que a AI de *rede social* permite dar progressão temática ao texto, ao se conectar às AE permitidas pela língua e

utilizadas pelo locutor para que o texto atinja seus objetivos. Disso resulta a ideia de que quem está numa *rede social* participa da sociedade, tem uma identidade e existe, de fato.

**Trecho 3:** *As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela.*

Esse texto permite evocar os encadeamentos argumentativos seguintes:

- 1º) Fazer uso de redes sociais, *portanto* espalhar ideias;
- 2º) fazer uso de redes sociais, *portanto* tornar alguém popular; e
- 3º) fazer uso de redes sociais, *portanto* arruinar reputações.

A esses encadeamentos se podem associar os aspectos: 1. LIBERDADE DE COMUNICAÇÃO DC ESPALHAR IDEIAS; 2. USAR REDES SOCIAIS DC TORNAR ALGUÉM POPULAR; 3. USAR REDES SOCIAIS DC ARRUIRAR REPUTAÇÕES. Note-se que a organização semântico-argumentativa desse trecho 5 pode ser associada à estrutura do *não só mas também*, analisada por Carel (2005), por meio do exemplo *Eu defenderei os interesses dos que votaram em mim, mas também dos que votaram contra mim*, cuja inversão de ordem do enunciado produziria um sentido estranho, como *\*Eu defenderei os interesses dos que votaram contra mim, mas também dos que votaram em mim*.

Nesse sentido, esse trecho 5 poderia ser estruturado por meio do seguinte discurso: *As redes sociais não só são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular mas também arruinar reputações*, sendo vetada pela língua a possibilidade inversa, como em *\*As redes sociais não só são ótimas para arruinar reputações mas também para disseminar ideias e tornar alguém popular*. O segmento discursivo desse trecho funciona apenas como exemplo. Note-se, pois, a possibilidade de uso de *por exemplo*, perceptível em: *um dos maiores desafios dos usuários de internet, por exemplo, é saber ponderar o que se publica nela*, o que permite afirmar que a conexão entre os enunciados desse trecho se dá por similaridade.

**Trecho 4:** *Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.*

Desse trecho, podem-se evocar os encadeamentos argumentativos *Participar de rede social, DC (=portanto) sair do anonimato para o bem e para o mal e Participar de rede social DC (=portanto) cuidar-se*. Note-se que a conexão entre os dois enunciados desse

trecho ocorre pelo processo de contiguidade, por meio do qual foi possível dar progressão temática ao texto.

### 3.1.3 Texto 3: *Quadrinhos dos anos 10*

Nesse texto, além das imagens que compõem os quadrinhos, há os seguintes discursos: 1º) “Malditas câmeras, somos monitorados o tempo todo” e 2º) “Se você está me ouvindo, saiba que podemos lutar contra a Sociedade do Controle juntos!”. Evocam-se, desses dois trechos, os encadeamentos argumentativos *Controla DC não é controlado*, *apreensível especialmente do conteúdo verbal dos dois primeiros quadrinhos*. Já, no terceiro quadrinho, de linguagem apenas não verbal, pode-se evocar o encadeamento *Controla PT é controlado*.

Cumprir referir que este último encadeamento argumentativo é o principal encadeamento do texto e talvez da proposta de redação, visto que conduz diretamente ao tema sobre o qual o aluno tinha de escrever: “VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO”, cujo tema pode ser associado ao aspecto argumentativo *SER PRIVADO PT SER PÚBLICO*. Resulta dizer, por fim, que *não há como lutar contra a sociedade do controle, pois quem controla é também controlado*. Era, portanto, a partir dessa ideia principal da proposta de redação que o aluno deveria desenvolver seu texto, apresentando seu ponto de vista por meio de uma proposta de conscientização social, que respeitasse os direitos humanos.

## 3.2 Resumo das redações dos alunos a partir de suas unidades semânticas básicas

### 3.2.1 Redação 1: *O fim do Grande Irmão*

Do trecho 1/ introdução dessa redação, é possível evocar o encadeamento argumentativo *usar televisão e internet, portanto ser influenciado ou manipulado*, ao qual se associa o aspecto argumentativo *TELEVISÃO E INTERNET DC INFLUÊNCIAS NEGATIVAS*.

O trecho 2/ desenvolvimento permite evocar o encadeamento *ser influenciado pela mídia e pela propaganda, portanto deixar de ter opinião particular*, ao qual se associa o aspecto *SER INFLUENCIADO DC FICAR ALIENADO*.

O trecho 3/ desenvolvimento permite evocar o encadeamento *redes sociais, portanto vetores da alienação cultural e social da população*, a cujo encadeamento associa-se o aspecto *USAR REDE SOCIAL DC SER MANIPULADO COM FACILIDADE*.

Na sequência do texto, especificamente no trecho 4/ desenvolvimento, encontram-se unicamente exemplificações às argumentações previamente explicitadas, isto é, a AI das entidades linguísticas desse trecho e a AI do trecho anterior é a mesma, havendo, pois, uma conexão, entre os dois, por similaridade.

Do trecho 5/ conclusão do texto, pode-se evocar o encadeamento argumentativo *implantação de estudo das novas tecnologias na grade escolar brasileira, portanto futuro livre do controle e da alienação*. A esse encadeamento, associa-se o aspecto *ESTUDO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA DC FUTURO LIVRE DO CONTROLE E DA ALIENAÇÃO*.

### 3.2.2 Redação 2: *Cidadania virtual*

No trecho 1/ introdução dessa dissertação, tem-se o encadeamento argumentativo *expansão das redes sociais, portanto impactos para o cotidiano*, ao qual se associa o aspecto argumentativo *EXPANSÃO DAS REDES SOCIAIS DC IMPACTOS PARA O COTIDIANO*. A seguir, tem-se o encadeamento *cuidado e cautelosa discussão, portanto desfrutar dos benefícios oferecidos pelos meios de comunicação*, a cujo encadeamento associa-se o aspecto *TER CUIDADO DC DESFRUTAR DOS BENEFÍCIOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO*.

O trecho 2/ desenvolvimento apresenta uma AI similar à AI do trecho anterior, permitindo-se colocar, entre os dois trechos, a expressão *por exemplo*. A função do trecho 2 é, pois, esclarecer, por meio do processo de similaridade, um ponto de vista, no caso representado pelas vantagens da internet para as pessoas no século XXI.

Do trecho 3/ desenvolvimento, é possível evocar o encadeamento *haver comodidade com a rede virtual mesmo assim desafio de ponderar o que se publica na internet*, ao qual se associa o aspecto *COMODIDADE COM A REDE VIRTUAL PT DESAFIO DE PONDERAR O QUE SE PUBLICA NA INTERNET*. Na sequência desse mesmo trecho, pode-se evocar o encadeamento *assegurar o anonimato mesmo assim consequências para o mundo real*, a cujo encadeamento argumentativo associa-se o aspecto *ASSEGURAR O ANONIMATO PT HAVER CONSEQUÊNCIAS EM REALIDADE*.

No trecho 4/ conclusão, note-se *bom uso da internet, portanto ser preciso criticidade e bom senso dos usuários*, a cujo encadeamento é possível associar o aspecto CRITICIDADE E BOM SENSO NA REDE DC BOM USO DA INTERNET.

### 3.3 Comentários sobre os trechos das redações que permitem *por exemplo*

A partir da explicitação das unidades semânticas básicas tanto dos textos motivadores que compõem a proposta de redação quanto das próprias redações dos alunos, pôde-se perceber que os trechos dos textos dos alunos capazes de usar *por exemplo*, como refere Graeff (2012), embora tenham relação com o tema da prova de redação, não advêm das argumentações presentes nos textos motivadores, estando diretamente associados, portanto, aos conhecimentos adquiridos ao longo da formação que o aluno adquiriu na escola e/ou fora dela.

Note-se, para exemplificar, a redação 1, “*O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade*”. Esse trecho, consoante a perspectiva teórica aqui utilizada, aceita se colocar um *por exemplo*, isto é, não se evoca a partir dele, pela/ na leitura, nenhum encadeamento argumentativo e notadamente está associado aos conhecimentos que o aluno, muito provavelmente, adquiriu fora da escola, uma vez que a obra de George Orwell pertence à Literatura Inglesa, em geral não explorada nas escolas públicas brasileiras – a menos que o aluno que escreveu essa redação ou tenha estudado na rede privada – que, em grande escala, consegue viabilizar esse tipo de Literatura a seus alunos – ou tenha complementado seus estudos por interesse próprio fora da escola.

Na sequência desse mesmo texto, similarmente ocorre com o exemplo “... *o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamadores, servindo como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chaves em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras, com falsas denúncias, por exemplo*”. É possível verificar, neste caso, que o aluno compara o uso indiscriminado das redes sociais com a ditadura de Hugo Chaves na Venezuela, em cujo trecho pode-se colocar “por exemplo”.

A redação 2, nessa perspectiva, apresenta menos exemplos e mais encadeamentos argumentativos a partir da proposta de redação. Verifiquem-se, mesmo assim, os trechos 1. “*A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens,*

sons, gráficos etc” e 2. “Crimes virtuais, processo jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações são apenas alguns exemplos da integração que se faz entre o real e o virtual”. Cumpre destacar, a respeito desses trechos, que ambos permitem usar a expressão *por exemplo* e relacionam-se aos conhecimentos que o aluno adquiriu, muito provavelmente, fora da escola. Vale destacar, ademais, que ambos são pertinentes, mantêm relação com o tema e com as unidades semânticas básicas dos textos da proposta de redação, revelando não só satisfatória competência sociodiscursiva dos alunos, mas também as suas habilidades no que diz respeito às vivências que eles tiveram no domínio discursivo que envolve redes sociais e internet.

#### **4 Conclusão**

O resumo dos textos da proposta de redação do Enem 2011 e das duas redações dos alunos escritas a partir dela, seguido das análises, baseadas na TBS e nos estudos sobre a conexão entre os enunciados no texto, permitiram perceber que os alunos não só fizeram boa leitura dos textos motivadores da proposta de redação como foram capazes de explicitar, em seus textos, encadeamentos argumentativos aceitáveis a partir do que se propusera nos textos motivadores.

Pôde-se notar também que um aluno optou por apresentar mais exemplos do que o outro. Ambos usaram, no entanto, trechos que permitem o uso da expressão *por exemplo*, cujos segmentos de discurso têm apenas a função de exemplificação e/ou de reiteração de um ponto de vista, isto é, não são eles os responsáveis pela progressão temática do texto. Cumpre destacar que, embora as argumentações apresentadas pelos alunos em seus textos fossem aceitáveis a partir da proposta de redação, elas se relacionam, em geral, aos conhecimentos prévios que os alunos adquiriram ao longo de sua formação, muito provavelmente fora da escola.

A esse respeito, vale lembrar que a prova de redação tem como objetivo primeiro avaliar a capacidade que o aluno tem de se posicionar, por meio de um texto dissertativo-argumentativo em norma escrita padrão da língua portuguesa, sobre um tema proposto. Não se quer, nesse sentido, em primeiro lugar, coletar conhecimentos socioculturais adquiridos pelo aluno, até porque, se esse fosse o objetivo desse texto, alunos de classe médio-baixa, por exemplo, sairiam, em grande parte, prejudicados, ao concorrerem com alunos de classe médio-alta – que, em geral, tiveram oportunidade de cursar sua educação básica no ensino

privado, – posto que, como notoriamente têm revelado as avaliações externas, existem significativas disparidades entre a rede privada e a rede pública de ensino no Brasil.

Cumprido destacar, apesar disso, que as redações analisadas nesse trabalho atingiram nota máxima não só pelo mérito que obtiveram nos encadeamentos argumentativos relacionados à proposta de redação, mas também e, sobretudo, pelos exemplos utilizados ao longo dos textos, responsáveis por reiterar e/ou por esclarecer os pontos de vista dos alunos a respeito do tema proposto.

Em vista disso, este estudo, embora ainda com conclusões incipientes, mostra o quanto os exemplos utilizados pelos alunos em redações do Enem foram valorizados, e, nesse sentido, poderá auxiliar professores, especialmente de língua portuguesa, no trabalho que fazem com textos dissertativos-argumentativos seja na educação básica seja no ensino superior.

## **Referências**

CAREL, M. Pourtant: argumentation by exception. **Journal of Pragmatics**, v. 24, p. 167-188, 1995.

\_\_\_\_\_. Argumentación normativa y argumentación exceptiva. **Signo & Señal**, Buenos Aires, UBA, n.9, p. 255-422, jun. 1998.

\_\_\_\_\_. O que é argumentar? **Desenredo**, Passo Fundo, v.1, n.2, p. 77-85, jul./dez. 2005.

\_\_\_\_\_; DUCROT, O. **La semántica argumentativa**: una introducción a la teoría de los Bloques Semánticos: edición literaria a cargo de María Marta García Negroni y Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005.

\_\_\_\_\_. Atribuição do ponto de vista e apagamento da narrativa. **Desenredo**, v.8, n. 2, p. 26-39, jul./dez, 2012.

GRAEFF, T. F. **Resumo de textos**: em busca dos blocos semânticos e das unidades semânticas básicas. Passo Fundo. Ed. UPF, 123p., 2001.

\_\_\_\_\_. A conexão entre os enunciados no texto com base na semântica argumentativa. **Desenredo**, v. 8, n.2, p. 197-208, jul./dez, 2012.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ENEM, Exame Nacional Do Ensino Médio. **A redação no Enem 2012**: guia do participante. Brasília-DF, 2012.

JAKOBSON, R. (1963). **Essais de linguistique générale 1**. Les fondations du langage. Paris: Minuit, 2003.

Data de recebimento: 30 de abril de 2013.

Data de aceite: 12 de julho de 2013.

Anexo 1 – Redação 1

**Redação de Isabela Carvalho Leme Vieira da Cruz,  
Rio de Janeiro (RJ).**

*O fim do Grande Irmão*

*Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.*

*Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda. Com elas, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo a sociedade, muitas vezes privada de consciência crítica, absorvê-los e incorporá-los como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter opinião particular para seguir os modelos ditados pelo computador, acreditando no que foi publicado, sem o devido questionamento da veracidade dos fatos apresentados.*

*Com isso, as novas redes sociais, surgidas nesse início do século XXI, se tornam os principais vetores da alienação cultural e social da população, uma vez que todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações. Por isso, diversas empresas e personalidades se valem da criação de perfis próprios, atraindo diversos seguidores, aos quais impõe sua maneira de agir e pensar. Esses usuários, então, se tornam mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual.*

*Outro ponto negativo dessas redes, como o Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado ficar armazenado na internet, permitindo a determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los. Além disso, o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamadores, servindo como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chaves em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras, com falsas denúncias, por exemplo.*

*Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet. A implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais, e a, conseqüente, formação crítica dos brasileiros, seria um bom começo. Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.*

Anexo 2 – Redação 2

**Redação de Mary Clea Ziu Lem Gun, Barueri (SP).**

*Cidadania virtual*

Assistimos hoje ao fenômeno da expansão das redes sociais no mundo virtual, um crescimento que ganha atenção por sua alta velocidade de propagação, trazendo como consequência, diferentes impactos para o nosso cotidiano. Assim, faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de encarar essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que a globalização dos meios de comunicação pode nos oferecer.

A internet nos abre uma ampla porta de acesso aos mais variados fatos, verbetes, imagens, sons, gráficos etc. Um universo de informações de forma veloz e prática permitindo que cada vez mais pessoas, de diferentes partes do mundo, diversas idades e das mais variadas classes sociais, possam se conectar e fazer parte da grande rede virtual que integra nossa sociedade globalizada. Dentro desse contexto as redes sociais simbolizam de forma eficiente e sintética como é o conviver no século XXI, como se estabelecem as relações sociais dentro da nossa sociedade pós-industrial, fortemente integrada ao mundo virtual.

Toda a comodidade que a rede virtual nos oferece é, no entanto, acompanhada pelo desafio de ponderar aquilo que se publica na internet, ficando evidente a instabilidade que existe na tênue linha entre o público e o privado. Afinal, a internet se constitui também como um ambiente social que à primeira vista pode trazer a falsa ideia de assegurar o anonimato. A fragilidade dessa suposição se dá na medida em que causas originadas no meio virtual podem sim trazer consequências para o mundo real. Crimes virtuais, processos jurídicos, disseminação de ideias, organização de manifestações são apenas alguns exemplos da integração que se faz entre o real e o virtual.

Para um bom uso da internet sem cair nas armadilhas que esse meio pode eventualmente nos apresentar, é necessária a construção da criticidade, o bom senso entre os usuários da rede, uma verdadeira educação capaz de estabelecer um equilíbrio entre os dois mundos, o real e o virtual. É papel de educar tanto das famílias, dos professores como da sociedade como um todo, só assim estaremos exercendo de forma plena nossa cidadania.

34

A redação no  
Enem 2012  
Guia do Participante